



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

NETE IRENE SANTOS ALMEIDA

**SER E VIVER ENTRE ARGILAS, TECIDOS E MADEIRAS: O
ARTESANATO GERANDO RENDA E MOVIMENTANDO O
MERCADO TURÍSTICO EM CUIABÁ-MT**

**CUIABÁ-MT
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

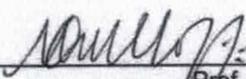
**SER E VIVER ENTRE ARGILAS, TECIDOS E MADEIRAS: O ARTESANATO GERANDO
RENDA E MOVIMENTANDO O MERCADO TURÍSTICO EM CUIABÁ/MT**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

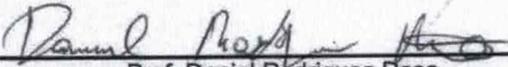
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Fabiano Henrique Fortunato Ferreira
(Orientador – IFMT)



Prof. Dr. Noel Alves Constantino
(Examinador Interno – IFMT)



Prof. Daniel Rodrigues Rosa
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 17/12/2018

Resultado: *APROVADA*

SER E VIVER ENTRE ARGILAS, TECIDOS E MADEIRAS: O ARTESANATO GERANDO RENDA E MOVIMENTANDO O MERCADO TURÍSTICO EM CUIABÁ-MT

ALMEIDA, Nete Irene Santos¹
FERREIRA, Fabiano Henrique Fortunato²

Resumo

Este trabalho resulta numa visão estratégica que busca trazer a reflexão, o diálogo e a sensibilização da comunidade em participar das atividades culturais de forma sustentável, econômica, cultural, política e institucional. É interessante destacar a importância da Casa do Artesão-SESC/MT, que é o grande suporte no relacionamento comercial com as comunidades dos artesãos em Cuiabá e interior de Mato Grosso. Como proporciona um contato com a cultura local, promove a venda de produtos artesanais e valoriza a importância econômica do artesanato como fonte de renda para as famílias dos Artesãos do nosso estado. Visa descrever a importância do Artesão e do Artesanato para o Turismo no Estado de Mato Grosso e conhecer alguns artesãos para ver suas trajetórias e seus trabalhos. Após entrevistas realizadas foi possível entender mais sobre essa cultura, desde o momento que o artesão aprende a profissão através da sua família, o processo de construção dos artesanatos, o de venda dos artesanatos, e a preservação dos artesanatos. Apesar dos resultados positivos obtidos destaca-se a preocupação dos artesãos com a perpetuação da cultura do artesanato, bem como a valorização dos artesanatos, pelos turistas locais.

Palavras-chave: Artesão. Artesanato. Turismo Cultural.

Abstract

This work results in a strategic vision that seeks to bring reflection, dialogue and community outreach in participating in cultural activities in a sustainable way, economic, cultural, institutional and politic. Craftsman House provides a contact with local culture promotes the sale of handicraft products and demonstrates the economic importance of the craft. This work aims to analyze how products are selected and placed on the Craftsman House, and meet the Craftsmen to meet their trajectories and their work. Through interviews, it was possible to learn about this culture, from the moment that the Craftsman learns the profession through your family, the construction process of handicrafts, the sale of handicrafts, and the preservation of handicrafts. Despite the positive results highlight the concern of craftsmen with the perpetuation of culture of craftsmanship, as well as the promotion of handicrafts, local tourists.

Keys-Words: Craftsman. Cultural tourism. Clay.

¹ Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Neteirene09@hotmail.com

² Professor Orientador Mestre em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado.

1 INTRODUÇÃO

O estado de Mato Grosso possui uma vasta riqueza cultural e histórica, e esses valores culturais atualmente são mantidos de diversas formas, uma delas é pelo artesanato, onde os talentosos artesãos mantêm viva a ancestralidade do povo mato-grossense. A casa do artesão promove a venda de artesanatos, e pode ser considerado um dos melhores locais no estado para compra dos mesmos. O local valoriza principalmente o cuidado com o artesanato e com a cultura mato-grossense.

O principal objetivo geral deste trabalho é descrever a importância do artesão e artesanato para o turismo em Cuiabá, e os objetivos específicos são: identificar como é feita a venda dos produtos dos artesanatos para o Turismo; descrever a importância da Casa do Artesão no processo de distribuição desses artesanatos; e compreender o processo de criação e produção dos artesanatos a partir da experiência dos artesãos mato-grossense.

A casa do artesão é um bem de patrimônio histórico no ramo de venda de produtos tradicionais, que contribui para o desenvolvimento cultural, social, e econômico, da região, participando da história local, disseminando-se a preservando para a visitação de turistas e moradores locais.

A casa do artesão- SESC de Cuiabá –MT foi fundada em 1975, pela iniciativa da senhora Maria Ligia Garcia, então 1^a dama do estado e localiza-se num prédio tombado pelo patrimônio histórico (tombamento em 15 de novembro de 1983). Localiza-se na Rua 13 de junho, em um dos bairros mais antigos de Cuiabá, o bairro do Porto. Porém, por motivos de reforma, a casa se estabeleceu a partir do dia 16 de junho de 2018 na Avenida Tenente Cel. Duarte, 2.140 Centro sul- Cuiabá-MT, a reforma não tem uma data prevista para ser finalizada.

O local promove a preservação da cultura regional, estando assim em sintonia com a lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, artigo 6º inciso VI, onde prevê a promoção e a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e de patrimônio cultural de interesse turístico.

A casa do artesão é um espaço onde se tem o exercício do turismo cultural, desde o local em si e sua estética arquitetônica, mas principalmente pelos símbolos que representam a cultura cuiabana e mato-grossense, que podem ser vistos através dos artesanatos que lá são expostos.

O turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade (IGNARRA, 1999, p.120)

Conforme o trecho acima citado, O Turismo cultural é uma atividade econômica que está relacionada a eventos e viagens organizadas e direcionadas para o conhecimento e lazer com elementos culturais, tais como: monumentos, complexos arquitetônicos ou símbolos de natureza histórica, além de eventos artístico-culturais/culturais/religiosos.

Segundo Hunzinker (1942) propõe a seguinte definição: “conjunto de relações e de fenômenos de ordem turístico que se produz como resultado da participação no turismo das classes sociais economicamente de baixa renda”.

O turismo social é definido pelo Ministério do Turismo (2010) como uma atividade turística com objetivo de promover a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento das comunidades locais, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

Na casa do artesão há a promoção também do turismo social por meio de diversas ações, como o credenciamento de artesãos das comunidades locais que tem a oportunidade de comercializar seus produtos como fonte de renda e o oferecimento de cursos e palestras para a comunidade.

A casa do artesão- SESC Cuiabá, se destaca por diversos produtos comercializados, estes produtos disseminam a cultura do estado, e sensibilizam a população local a valorizar sua cultura. O local oferece um serviço diferenciado de acolhimento, exposição e comercialização a todos os públicos, com isso se torna um indispensável atrativo turístico de Cuiabá, é um indispensável instrumento de valorização da cultura e dos artistas mato-grossenses. O local atualmente é o principal espaço para apresentação de produtos artesanais, dos mais variados, para serem apreciados pelos turistas em geral.

O artesanato é definido como “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.” (SEBRAE, 2010, p.21). E deve-se considerar que o artesanato não pode ser visto fora de seu contexto cultural e histórico, pois dessa forma ele perderia seu significado.

Os artesanatos disponíveis são dos mais diversos, como cerâmicas de barro indígena, livro de culinária e de história, bonecos de barro, bijuterias indígenas, pratos decorados, chaveiros, redes, doces e licores, camisetas, bonés e bolsas, portas chaves de madeira, divinos e escapulários e muitos outros artesanatos. Os artesanatos regionais podem ser encontrados em diversos locais da cidade de Cuiabá ou mesmo do estado, porém, na casa do artesão é onde pode se encontrar uma maior concentração e diversidade de artesanatos que representam a cultura local.

Os artesanatos comercializados capturam a cultura local em diversas vertentes, na ancestralidade indígena, nos ritos e cultos religiosos, nos festejos e na arte de reciclagem. Além dos artesanatos a casa também proporciona palestras, oficinas, exposições, feiras de arte e gastronomia, e também contato com os artesãos, através do projeto “conhecendo o artesão”.

A preservação da cultura está intimamente relacionada à identidade cultural de um povo, sem a valorização da cultura, o povo perde sua autenticidade, sua identidade, por isso é de extrema importância que se valorize locais como a casa do artesão, que promovem a cultura.

Foram utilizadas técnicas documentais, bibliográficas e pesquisa de campo. A amostragem foi por cotas, onde foram realizadas entrevistas com os artesãos da casa do artesão e visitas in loco.

A pesquisa bibliográfica segundo GIL (2002, p. 44), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a pesquisa de campo, também segundo GIL (2002, p. 53):

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Foram elaborados para este trabalho roteiros de entrevistas, para se obter informações acerca dos artesanatos vendidos, dos critérios utilizados para a venda dos mesmos no local, e para conhecer os artesãos:

Conforme tabela dos entrevistados nesta página, identificaremos os números conforme a ordem de alguns dados importantes, a saber:

- A – Auribela Rodrigues de Barros
- B – Cleide Rodrigues de Moraes Antunes
- C – Francisca Ferreira (dona Netinha)
- D – Gilmar Xavier

Tabela 1- Relação dos entrevistados

Nome	Data da entrevista	Idade	Função	Escolaridade	Material utilizado para o trabalho
A	26/10/2018	48 anos	Artesã	2ºgrau completo	Argila Couro Pigmento Talaquima
B	27/10/2018	52 anos	Artesã	2ºgrau completo	Argila Pigmento Talaquima
C	30/10/2018	80 anos	Trabalho Administrativo	Superior Completo	-
D	10/11/2018	55 anos	Artesão	Superior Completo	Madeira, Linha, Tecido, Algodão Cordão, Arame

Fonte: Organização da autora - 2018.

2 TURISMO E A CASA DO ARTESÃO

2.1 Conceito de turismo

O conceito de turismo é matéria bastante controversa, segundo os vários autores que tratam desse assunto. O turismo está relacionado com viagens, mas nem todas elas são consideradas como turismo (IGNARRA, 2003, Pág.11). A organização mundial do Turismo (OMT) define Turismo como:

[...] o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não econômicas. Já em 1994 a OMT aperfeiçoou esta definição, passando a considerar que: [...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais que um ano, por prazer, negócios ou outros fins.

Existem atualmente diversas definições para turismo, porém pode se dizer sucintamente que turismo se baseia no movimento de pessoas para outros lugares, com objetivos distintos, tanto para lazer como trabalho ou estudo. O turismo é uma atividade que é praticada muito antes de se ter uma definição para a mesma, e desde o seu surgimento, passou por diversas mutações, que buscam seu aprimoramento. Atualmente o turismo é um fator essencial na vida das pessoas, seja no ato de "fazer turismo" ou no de "oferecer turismo".

Autores como Hunziker e Krapf (1942) conceituam turismo como:

[...] o conjunto das inter-relações e dos fenômenos que se produzem como consequência das viagens e das estadas de forasteiros, sempre que delas não resultem um assentamento permanente nem que eles se vinculem alguma atividade produtiva.

Como dito na citação anterior, a relação interpessoal, entre o turista e a comunidade e também com o local em si, é importante para se definir turismo, pois é a partir disso que se estabelece uma experiência pessoal e turística.

Para Beni (1998, p. 37) o turismo é um:

[...]elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

Portanto, o turismo é um processo complexo que envolve diversos fatores, e principalmente o consumo de bens e serviços, os serviços diferenciados e únicos estão sendo mais bem valorizados por representarem o local visitado. A casa do artesão é um local que promove esse consumo de bens e serviço, e assim se torna importante atrativo turístico.

2.2 Serviço Social do Comercio - SESC

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição brasileira privada, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos seus empregados e familiares, porém aberto à comunidade em geral.

As ações desenvolvidas pelo SESC estão distribuídas dentro dos seguintes programas: Educação, Saúde, Cultura, Lazer a Assistência. Onde cada um possui suas diretrizes gerais de ação propostas pelo Departamento Nacional que devem ser seguidas na proposição das atividades desenvolvidas.

O resultado da ação conjunta de empresários e organizações sindicais, sob o comando de João Daudt d'Oliveira, visando atender “as necessidades sociais urgentes dos trabalhadores do comércio, procurando enfrentar seus problemas, reduzir ou aliviar suas dificuldades maiores e criar condições de progresso”. (SESC Mato Grosso, 2012).

Ele foi criado pelo Decreto Lei nº 9.853 de 13 de setembro de 1946, assinado pelo então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, que aprovou a criação de um fundo social que garantiria a manutenção da ação social pretendida. E foi regulamentado pelo Decreto nº 61.836 de 05 de Dezembro de 1967. Quanto à criação e organização do Serviço Social do Comércio no Brasil ficou como incumbência da recém criada Confederação Nacional do Comércio - CNC.

Em Mato Grosso o Serviço Social do Comércio SESC foi instalado em 06 de dezembro de 1947, na condição de Delegacia Estadual, passando a ser Departamento Regional com a criação da Federação do Comércio no Estado de Mato Grosso em 1 de abril de 1959. Em Cuiabá o SESC possui diversas unidades, a citar: A casa do Artesão; O SESC Arsenal, Mesa Brasil; SESC Balneário; Restaurante Mangaba; SESC Porto e as unidades escolares Cuiabá e algumas cidades do interior de Mato Grosso como Barão de Melgaço, Alta Floresta, Cáceres, Poxoréo, Juscimeira e Rondonópolis.

2.3 A casa do artesão

Localizada no bairro do Porto, a casa do artesão é um local administrado pelo SESC, e apoia a cultura local, com funcionamento de 8h às 17:30h, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 8h30 às 13h. O prédio apresenta grande riqueza histórica e cultural, deve-se

destacar que durante a realização deste trabalho a casa do artesão foi transferida para outro endereço, localizando-se na Rua Coronel Duarte nº 2140, devido a obras no local.

A resolução de Nº 508 de 16/10/1908, assinada pelo Cel. Pedro Celestino da Costa, estabeleceu a criação de escolas primárias em Mato Grosso, tendo sido estabelecido em Cuiabá dois grupos escolares, o Grupo Escolar Senador Azeredo foi inaugurado em 10 de setembro de 1910, sendo o segundo a ser inaugurado no estado, e tendo como seu primeiro diretor o professor Gustavo Kuhlmann, a sua linha construtiva seguia o padrão de obras publica da época, tendo a fachada principal um frontão com balaustres e adornos metálicos, tendo apenas uma porta central.

A casa do Artesão – SESC de Cuiabá/MT foi fundada em 1975, pela iniciativa da Sra. Maria Lígia Garcia, então 1^a Dama do Estado e localiza-se em um prédio tombado pelo patrimônio histórico. O local promove a preservação da cultura regional, estando assim em sincronia com a lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, artigo 6º inciso VI onde prevê a promoção e a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico.

O espaço arquitetônico interior é bem definido. O prédio ainda conserva todas as suas características originais de construção. Funcionou como estabelecimento de ensino desde a sua inauguração até o ano de 1975 quando, por iniciativa da Sra. Maria Lígia Garcia, então 1^a Dama do Estado, em 15 de maio passou a abrigar a Casa do Artesão. Em 15/11/1983 foi tombado pela Fundação Cultural de Mato Grosso, passando a fazer parte do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. A partir de 2005 passou a ser administrado pelo SESC. (Fonte: Câmara Municipal de Cuiabá).

Atento aos grandes talentos artísticos que Mato Grosso tem para oferecer ao Brasil e ao mundo, o SESC apresenta aos visitantes o melhor do artesanato mato-grossense na Casa do Artesão. Formado por diversas peças, o museu do local expõe peças feitas desde a década de 80, bem como as atuais.

Na casa do artesão podemos encontrar uma sala reservada para exposições, onde são apresentados trabalhos de artistas regionais, e as salas onde são vendidos os artesanatos. Essas salas são denominadas como sala cerâmica, madeira, tecelagem, indígena e sala de doces e licores. Os nomes também definem as categorias pelas quais os objetos estão organizados. Destaca-se que as peças também são organizadas por categorias, as quais podem ser observadas nas etiquetas das mesmas. Na sala cerâmica se destaca os produtos feitos de barro e argila, desde pequenas esculturas de animais, cumbucas, potes, esculturas de santos e vários objetos da cultura mato-grossense.

Figura 1-Sala cerâmica



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Na sala de madeira se tem um conteúdo mais diversificado, como jogos educativos em madeira, pratos decorados, livros de história, imãs e outras decorações artesanais. Na sala de tecelagem, encontram-se as redes, camisetas, bonés e bordados.

Figura 2-Sala madeira



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Na sala indígena representa muito bem a cultura indígena com peças pequenas de bijuterias, colares e pulseira e peças mais representativos como arco e flecha, colares, saias de palha, lanças e muitos outros objetos.

Figura 3-Sala indígena



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Já a sala doces e licores é um grande deleite para paladar, com doces de mamão, de laranja, de limão e muitos outros, e licores de queijo, jenipapo, e chocolate, além da típica bebida de Vila Bela da Santíssima Trindade o Kanjinjn, nessa sala também tem mel, banana frita e biscoitos. Durante uma visita técnica se teve contato com o artesão Marcos, que reside em Chapada dos Guimarães, e é dono da cachaçaria Geodésica, a qual ele produz, e fornece para a casa do artesão SESC/MT. Segundo ele a cachaça geodésica é feita a partir do caldo de cana fermentado e utiliza apenas produtos naturais, sem adição de agrotóxicos.

A produção da cachaça Geodésica é totalmente artesanal e também é um trabalho em família, e a cachaça já está presente em diversos países, como a Espanha, Japão, Estados Unidos, e outros. Isso mostra como um trabalho artesanal pode se disseminar para outros lugares e não ficar restrito apenas ao seu lugar de origem.

A cachaça é um exemplo de como o artesanato pode se expandir e atingir novos públicos, esse processo pode ocorrer com todos os artesanatos desde que se tenha a divulgação desse trabalho e valorização pela comunidade local.

Figura 4-Sala doces e licores



Fonte: Acervo pessoal (2018)

A casa tem uma construção no estilo Neoclássico e tem uma característica diferenciada, ela é uma construção sobre-solo, isto é, o local não precisou ser escavado para a construção do museu, o terreno já era naturalmente inclinado, portanto foi construída uma base, onde é hoje a casa e se manteve a parte de baixo para fazer o museu, tanto que no museu, no final do corredor há uma porta, neste ponto a inclinação do terreno diminui gradativamente. O Museu do Artesanato de Mato Grosso - MAMT se localiza juntamente com a casa do artesão e possui entrada gratuita, onde visitantes podem conhecer peças em cerâmica, plumária indígena, utensílios e ferramentas do artesão, podendo assim conhecer mais acerca da história da cidade, e é importante ressaltar que o museu se localiza no subsolo, onde foi aproveitado o antigo encanamento de água de Cuiabá. Um museu se caracteriza como um atrativo turístico cultural, e se faz uma instituição e estabelecimento de pesquisa e lazer (Fonte: Patrimônio Histórico: um projeto do presente).

Todos os espaços da casa do artesão são abertos a exposição, e como antigamente o local fazia parte da escola Senador Azeredo, buscou-se constatar se há alguma relação entre a escola e a casa do artesão atualmente, ou seja, saber se os alunos participam das oficinas do local ou se realizam visitas com a escola, segundo o que foi informado pela própria escola, os alunos não costumam participar das atividades da casa, pois há muita burocracia de ambos os lados.

Tem ainda uma lanchonete com um ambiente agradável, e alimentos regionais, como a chipa de queijo, bolo de arroz e empada de carne seca, com preços bastante acessíveis. Durante a pesquisa de campo, se consumiu na lanchonete uma cesta de café da manhã, que é servida especialmente aos sábados pelo valor de R\$15,00, contendo 1 xícara de café com leite, 1 copo de refresco, 1 xícara de chocolate quente e 5 salgados.

A casa do artesão oferece diversas oficinas, palestras e exposições, sempre relacionadas à cultura local, numa forma de despertar o interesse e a valorização pela cultura do estado, fazendo um resgate a história e apresentando-a de uma forma atrativa. Deve-se destacar que todas as atividades da casa do artesão estão voltadas para a preservação e resgate da cultura local.

2.4 Contribuição dos artesãos

O artesanato é uma das principais representações da cultura de um povo, e os artesãos são os mediadores dessa cultura, eles transmitem e mantêm a cultura viva, entrar em contato com eles, e com a realidade em que vivem é uma forma de ver o artesanato em sua totalidade. Sobre o artesanato Ricardo Gomes Lima (2011) afirma que:

Durante milênios foi o único modo que se tinha de fazer objetos. O mundo humano foi feito à mão. Se pensarmos no volume de objetos que já se produziu, manualmente, percebemos que é uma coisa impressionante e incalculável mesmo, porque acompanha o tempo da própria humanidade (p. 189).

Todos os produtos que são vendidos na casa do artesão estão relacionados com a cultura de Mato Grosso, seja mostrando a cultura indígena, a religiosidade do povo, os festejos ou a história.

O artesanato é o encontro entre arte e técnica, unindo as habilidades criativas e as habilidades manuais, sendo assim, o trabalho artesanal enquanto trabalho humano integra arte técnica, materialidade e imaterialidade, e possui uma dupla dimensão: cultural econômica (BOURDIEU, 2004).

Como o próprio nome do local já diz, todos os produtos lá apresentados são artesanais, ou seja, trabalhos manuais que representam uma cultura, e para que estes produtos possam ser vendidos no local, há todo um processo burocrático, que vai desde a análise de como e onde é feito o trabalho, cadastro dos artesãos, estabelecimentos de preços, entre outras etapas.

As primeiras foram realizadas com artesãs residentes na região de São Gonçalo Beira Rio. A primeira entrevista foi realizada com a Artesã Auribela Rodrigues de Barros. Logo em seguida, a artesã Cleide Rodrigues de Moraes Antunes, também concedeu a entrevista.

A Terceira entrevista foi realizada, com uma das primeiras funcionárias Administrativa da casa do artesão desde a sua fundação: Francisca Ferreira, conhecida com o apelido de dona Netinha e residente no bairro CPA I em Cuiabá/MT. E a última entrevista com Gilmar Xavier, artesão que também entrega seus produtos na casa.

A primeira entrevista foi com Auribela que trabalha com variedades de peças, tanto utilitários quanto decorativos, fazendo encomendas e atendendo a casa do artesão. Iniciou-se a atividade de artesã através da mãe, sendo o artesanato uma herança que passa de mãe para filha. Para ela o artesanato significa uma tradição de família, vindo não apenas da sua família, mas também da comunidade ribeirinha de São Gonçalo Beira Rio.

São Gonçalo Beira Rio possui uma associação de artesãos, porém não são todos que expõe seus produtos lá, Auribela optou por vender seus produtos na loja da associação, que fica no bairro e também na casa do artesão- SESC. Nessa associação tem presidente, secretario e tesoureiro, tendo como presidente Alice Conceição de Almeida.

Sua principal matéria prima é a argila, também se utiliza do couro, tampa de caneta faquinha de mesa e outros. A Auribela, que não vive apenas do artesanato, tem que ter outra atividade para complementar sua renda, pois entrega seus produtos na casa do artesão e faz muitas encomendas. Mesmo que na casa do artesão ela receba o valor dos produtos de artesanatos, à vista, não é o suficiente para o sustento da família

Figura 5– Ateliê da artesã Auribela



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Não é possível realizar sonhos vendendo artesanato, ela trabalha com artesanato por uma questão de terapia, por que as pessoas em Mato Grosso não valorizam o trabalho local, enquanto que, já os turistas gostam de levar como lembrança. A sua renda varia de mês para mês, mas nunca estipulou uma média.

Auribela diz ser a última pessoa da sua família a se interessar pelo artesanato, pois os jovens estão buscando novos caminhos, e ela acredita que em aproximadamente 10 anos esse número de artesãos de São Gonçalo Beira Rio caia mais ainda.

A segunda entrevistada, a Cleide, que trabalha com peças decorativas e utilitárias, e no momento para fornecer a casa do artesão, ela produz mais peças decorativas como aves, bichos do pantanal, jarras e outros, tendo aproximadamente 30 modelos de peças, na casa do artesão ela diz que é realizado um pedido no início do ano com aproximadamente 200 a 250 peças.

O artesanato na sua vida significa uma herança de família, pois ele está inserido na família dela a muitas gerações criando uma ligação muito profunda. Quanto, a associação de artesãos, a Cleide não fornece seus produtos para a loja, pois os artesãos que fornecem seus produtos lá devem ter disponibilidade para ficar na loja; então para ela trabalhar com as encomendas é mais viável.

Para Cleide, as ações desenvolvidas pela associação não tiveram um grande impacto, pois ela sempre teve clientes e já fornecia a casa do artesão. Cleide contou que já participou de diversos projetos desenvolvidos pelo governo e pelo SEBRAE, para ela esses projetos auxiliaram a ampliar seus clientes, vendendo para fora do estado e a aprimorar seus produtos, pois ela aprendeu a fazer suas peças padronizadas, utilizando moldes, dessa forma seu produto é diferenciado e tem uma forma de produção diferente, pois, com o uso dos moldes ela consegue agilizar o processo de produção e de escala dos produtos. Neste processo o esposo de Cleide também aprendeu a fazer os moldes e hoje ele ajuda a produzir os artesanatos.

Figura 6– Artesanatos produzidos pela artesã Cleide



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Com a renda do artesanato ela conseguiu ampliar a casa, comprar um carro e quitar as contas. Diz que, no início a renda não era muito estável, mas com a dedicação se estabeleceu um mercado e uma procura. A renda dela com artesanato é em média R\$ 2.000,00 (dois mil) mensalmente.

Ela se preocupa com a decadência de artesãos na região, pois as pessoas estão procurando por meios mais rápidos de obter renda, e também por ser uma atividade difícil. Citou que, na família dela, as filhas ajudam, mas nenhuma tem interesse em dar continuidade na tradição.

As artesãs utilizam como matéria prima o barro, conhecido como argila. Essa argila pode ser retirada por canoeiros em barrancos no rio Cuiabá, e vendido para as artesãs como um “barco de barro”, não se sabe o quantos quilogramas tem nesse barco, mas o valor é de aproximadamente R\$ 150,00 (Cento e Cinquenta Reais).

A argila tem uma textura terrosa, de granulação fina, e adquiri plasticidade quando umedecida com água. O artesanato depois de confeccionado vai a um forno com temperaturas elevadas. A argila é utilizada para fazer objetos decorativos e utilitários, como as namoradeiras, os vasos, travessas, santos, fruteiras, e muitos outros objetos.

A argila que é utilizada pelos artesãos é extraída diretamente do rio, mas hoje com a grande indústria de matéria-prima é possível comprar argila em lojas de artesanato, a argila tem outras funções, como a argiloterapia.

A terceira entrevistada foi à dona Francisca Ferreira conhecida como dona Netinha, que foi uma das primeiras funcionárias da Casa do Artesão, que iniciou seu trabalho na casa do artesão em 1975 e permaneceu por aproximadamente 10 anos.

Dona Netinha iniciou a entrevista contando como começou a trabalhar na casa do artesão, ela é licenciada em letras e na época trabalhava na secretaria de educação, no departamento de cultura, e fez parte de uma equipe com a dona Maria Borges Garcia, que na época era a primeira dama, e tinha vontade de resgatar a cultura cuiabana e mato-grossense, então, foi criada uma seção de artesanato com funcionários da secretaria de educação para trabalhar na fundação da casa do artesão.

Seu trabalho na casa era entrar em contato com os artesãos, fazer o cadastro e ver os artesanatos realizados, ela ia aos núcleos de tecelagem e cerâmica de Cuiabá, São Gonçalo, Limpo grande e Capão grande, buscando quem fazia artesanato, a casa do artesão surgiu com o objetivo de oferecer um trabalho que gerasse renda para o artesão.

O serviço realizado na casa do artesão serviu de modelo para vários estados, pois era um serviço social com comercialização, então se criou um programa nacional chamado PNDA – Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, esse programa criou feiras nacionais de artesanatos, que proporcionavam o encontro de artesãos.

Dona Netinha conta que na época não havia nenhum programa para exportação de artesanato, pois não era viável, e acrescentou que na época se tinha muito respeito pelo trabalho do artesão, respeito pela criatividade dele.

Na época os produtos eram em consignação e a casa ficava com aproximadamente 30% do valor, e também não havia nota fiscal, era recibo, a casa pagava com cheque, e o financeiro era bem controlado, destaca-se que era o artesão que colocava o preço nas peças. Hoje, se o artesão produz em larga escala e necessita de nota fiscal, ele vai até o ministério da fazenda e a nota é emitida, ressaltado que o artesão é isento de impostos.

Para ela o artesanato é um elemento cultural, que além de produto comercial também tem sua identidade, e diz que o artesanato não tem saída em feiras, e que a experiência do artesanato em Cuiabá é negativa, destaca ainda que o artesanato tem um grande concorrente, que são os produtos da China, pois a china tem muitos produtos baratos e “miudinhos”. Mas que a vantagem do artesanato é que como hoje se tem uma indústria voltada para a fabricação de matéria prima, que os artesanatos produzidos da mesma forma de quando foram criados tem um valor maior, como por exemplo, as cadeiras que antes eram enroladas com palhas e fibras e hoje são enroladas com fio plástico.

Durante a entrevista dona netinha falou muito sobre as associações de artesãos, que começou através da iniciativa dos mesmos, e as iniciativas tomadas, e as melhorias que a associação trouxe para a atividade.

Figura 7 – Artesanatos produzidos pelo artesão Gilmar



Fonte: Acervo pessoal (2018)

O último entrevistado foi o artesão Gilmar Xavier, que começou a entregar seus produtos na casa do artesão em 2005/2006, Gilmar chegou a Mato Grosso em 1998, e se apresentou a casa em 2004, para posteriormente entregar seus produtos lá, na época ele começou com orixás, posteriormente ele adicionou com personagens dos jornais, santos da igreja católica, bolsas, e em 2018 ele acrescentou colares de reciclagem.

Segundo ele a casa promove uma vez ao ano um encontro dos artesãos no dia do padroeiro, 19 de março, que é o dia de São José, a casa também promove exposições e feiras, após a mudança temporária a casa tem promovido na última sexta-feira de cada mês um encontro de amostra dos trabalhos que tem na casa com todos os artesãos, que chegam a mais de 100, pois há artesanato do estado todo.

Gilmar destaca que a casa sempre busca formas de que o artesão se torne um empreendedor e de melhorar seu trabalho, e ele considera a casa um dos melhores locais de exposição de artesanato em Cuiabá.

No processo de admissão para entregar seus produtos na casa do artesão, Gilmar passou por uma entrevista, onde foi questionado quanto à quantidade de peças que poderia entregar valor das peças e descontos sob o valor das peças, na maioria das peças o desconto é de 20%. Para avaliar o conhecimento do artesão a casa o convida uma vez ao ano para ministrar cursos. A casa também realiza reuniões para os artesãos falarem sobre seu trabalho e isso também funciona como treinamento para os funcionários.

Ele como artesão é isento de impostos, mas deve emitir uma nota fiscal avulsa para que a casa calcule o percentual sob cada peça. A casa costumava trabalhar com pedidos bimestrais, e agora semestrais, Gilmar tem que produzir para a casa R\$15.500,00, Isso dá uma base de 80 a 90 peças para estoque por mês.

Gilmar diz que a relação com a casa é boa e não tem problemas e eles possuem um diálogo aberto. Para ele o artesanato é fazer algo que gosta, e dar prazer e dar de presente, ele diz que é enfermeiro em dois lugares, pois artesanato é uma terapia.

Em relação às associações Gilmar conta que anteriormente ele fazia parte de uma, porém como os interesses eram divergentes e não havia muitos benefícios, então em meados de 2006/2007 ele decidiu se desligar da associação.

Ele diz que não dá para sobreviver apenas do artesanato, pois ele não é valorizado, mas é muito importante quando um turista compra uma peça, pois ele irá ter uma boa lembrança e irá falar bem da sua cidade e do seu trabalho. Para Gilmar há uma rejeição para os artesãos.

3 DISCUSSÃO

A partir dessas informações nota-se que os artesãos têm a mesma visão do artesanato. Ainda que com particularidades nas respostas, percebeu-se que elas sentem orgulho do trabalho que desenvolvem, porém ambos demonstraram a mesma preocupação, em passar esses ensinamentos para seus sucessores, por não terem interesse neste segmento.

As entrevistas realizadas mostram que há muita preocupação com a preservação do artesanato e a transmissão dos conhecimentos para que essa cultura se mantenha. O trabalho realizado na casa do artesão mostra que ainda há como disseminar e preservar a cultura do artesanato. Muitos dos artesãos ministram cursos, dentro ou fora da casa do artesão, como uma forma de transmitir o ofício e seus ensinamentos.

Os artesãos durante as antevistas falaram sobre as associações, porém todas que foram comentadas não estavam relacionadas diretamente ao SESC ou a casa do artesão, eram associações independentes. As associações de modo geral buscam divulgar o trabalho do artesão, promover eventos e feiras para a venda dos produtos e representar os artesãos.

Observou-se a partir das informações obtidas com os artesãos sobre a realização de pedidos e estabelecimento de preço que a casa valoriza o trabalho do artesão, pois dessa forma o artesão coloca sobre o preço o custo dos materiais e a sua mão-de-obra. Observou-se a partir dos relatos dos artesãos que a relação com a casa do artesão é harmoniosa e que sempre se busca encontrar um ponto favorável para ambos os envolvidos.

Entrar em contato com os artesãos trouxe uma perspectiva do artesanato que não era esperada, através das entrevistas foi possível ter um contato maior com o processo de produção e como o artesão se conecta com a sua cultura através das peças que ele faz.

4 CONSIDERAÇÕES

O artesanato tem um papel muito importante na sociedade, sendo uma base na manifestação cultural, que é transmitido de pais para filhos e que compõe a identidade cultural de um povo.

A casa do artesão promove a preservação do artesanato mato-grossense e funciona como um meio de incentivar as pessoas a terem contato com a cultura local, mantendo-a viva para as próximas gerações. O local tem diversas iniciativas culturais, mas deve se buscar uma forma de

alcançar um público maior, principalmente os mais jovens, que como foi apontado pelas artesãs os jovens não tem tanto interesse pelo artesanato.

Quando perguntado as entrevistadas sobre o significado do artesanato se obtiveram respostas bastante pessoais, pois para cada uma o artesanato tinha uma importância distinta:

Para a artesã Auribela, O artesanato “significa uma tradição assim da minha família, por que eu sou filha de artesã, tanto da minha família como aqui a comunidade que eu moro que é bem conhecida pelo artesanato, são Gonçalo beira rio.”

Já para a artesã Cleide “... o artesanato está inserido aqui dentro da nossa família desde a raiz, sei lá dos 100 anos atrás. E tem a minha família, raízes profundas, ligadas aos artesanatos, a minha Avó por parte de pai, fazia artesanato até os 80 e poucos anos, ela fazia peças assim moldadas mesmo! eram peças como potes, vasos, essas coisas assim, nessa época nem fazia nem... e assim por tá junto no dia-a-dia que eles faziam, eu comecei a fazer com a idade de 10 anos e hoje eu falo que o artesanato é fonte de renda mesmo, né, nós praticamente sobrevivemos da renda do artesanato.”

A cultura de um povo é a raiz da identidade cultural do mesmo, e atualmente está cada vez mais difícil passar isso para a nova geração. Com as diversas mudanças do mundo, o interesse por essa cultura tem diminuído cada vez mais. A casa do artesão realiza o trabalho de resgate dessa cultura, através da venda dos artesanatos, das exposições e cursos oferecidos. Toda semana tem cursos diferentes com pessoas diferentes, tentando passar esses ensinamentos para não morrer essa cultura, aberto a todos os públicos e gratuito.

Deve se destacar que todos os artesãos entrevistados colocaram o artesanato como uma forma de terapia, de relaxamento, e que não fazem o artesanato apenas visando à renda, como uma profissão, eles veem, além disso, o artesanato como a identidade cultural deles, como uma forma de manifestação da sua cultura.

Cada artesanato representa a individualidade do artesão, cada artesão deixa nas peças que cria seus traços e de sua cultura. A desvalorização do artesanato faz com que esse trabalho seja deixado de lado, pois, o artesão não se vê como uma parte importante da sociedade e seu trabalho é esquecido. Para que esse cenário atual seja revertido, é necessário que iniciativas do governo e da população, sejam tomadas. As pessoas devem entrar em contato com a cultura do artesanato.

Os artesãos falaram sobre as associações de artesanato, pelo o que foi observado essas associações foram criadas visando à venda dos artesanatos, de diversas formas, como a associação de São Gonçalo Beira Rio que a associação criou uma loja para a venda de

artesanato, ou a associação que realiza feiras no CPA I para vender as peças, mas deve se destacar que as associações ainda tem muito a melhorar, e encontrar novas formas de vender o artesanato e enfrentar a concorrência dos artesãos e até mesmo uma loja da China na qual foi citado pela Dona Netinha em sua entrevista.

O contato com a cultura do artesanato faz com que as pessoas conheçam a sociedade na qual estão inseridos e se sensibilizem pela preservação dessa cultura, e que a dissemelhem para outros lugares e para as futuras gerações.

Deve-se destacar a perpetuação dessa cultura do artesanato, devido à evidente preocupação dos artesãos e da casa do artesão, mesmo que a casa ofereça cursos e palestras relacionadas ao artesanato ainda é necessário ampliar esse alcance, trazendo mais pessoas e conectando-as a cultura local.

Uma forma de inserir o artesanato no dia-a-dia das pessoas seria por meio de cursos profissionalizantes para jovens e adultos, já que o artesanato além de ser uma manifestação cultural também é uma fonte de renda, e inserir em escolas cursos extracurriculares relacionados ao artesanato e palestras com os próprios artesãos.

Quanto a casa do artesão, e os serviços oferecidos por ela, deve-se ter mais divulgação, por meio de redes sociais, comerciais em televisão e também por meio da boca-a-boca, para que as pessoas visitem o local e entre em contato com o artesanato, um ponto importante é a recepção dos visitantes, pois ele deve se sentir confortável e acolhido, dessa forma ele terá um maior interesse em visitar o local novamente e indicará a visita para outras pessoas.

A casa do artesão já possui uma estrutura e uma equipe preparada para receber os visitantes, mas deve se intensificar as atividades, como os cursos, palestras, exposições e feiras culturais. Deve-se lembrar da importância de conectar as crianças ao artesanato, pois elas como a futura geração, são responsáveis por manter essa cultura viva, então se deve incentivar excursões escolares e cursos voltados para esse público.

A visão da Empresa SESC/MT, através de uma das Unidades Operacionais que é a Casa do Artesão, é de qualidade e inovação na prestação de serviços ao Artesão e ao Turismo de Mato Grosso. A casa do artesão, para aceitar um novo artesão a oferecer seus produtos de artesanatos, antes precisa levar seus documentos com a carteira do artesão (que é solicitada através da secretaria de turismo para fazer um cadastro), juntamente com o objeto feito pelo artesão já com o preço a oferecer, desde que seja justo.

Então, caso seja aprovado no cadastro como um todo, em pleno acordo entre a casa e o artesão, é solicitado uma quantidade X dos produtos, dando um prazo para a entrega dos mesmos, que

ficará a exposição para venda. Enfim, a casa do artesão, é um elo entre os artesãos na venda dos seus produtos de artesanatos do estado de Mato Grosso e os turistas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Conforme várias visitas in loco, como cliente (pois de forma particular é um dos melhores lugares para se comprar presentes e lembranças) e propositalmente observadora de toda a organização dos produtos de artesanatos, feitos pelos artesãos de Cuiabá e interior de Mato Grosso, analisa-se a grande importância da casa do artesão-SESC/MT, que muito contribui com o turismo de MT com a sua representatividade cultural e o desenvolvimento na venda dos artesanatos que gera emprego as famílias de baixa renda, contribuindo assim com a qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Cleide Rodrigues de Moraes. **Artesanato de São Gonçalo Beira Rio.** 27 out. 2018. Entrevista concedida a Nete Irene dos Santos Almeida.

BARROS, Auribela Rodrigues. **Artesanato de São Gonçalo Beira Rio.** 26 out. 2018. Entrevista concedida a Nete Irene dos Santos Almeida.

BENI, M.C. **análise estrutural do Turismo.** São Paulo: SENAC, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Política Nacional de Turismo. Presidência da república, Casa Civil, Brasília, DF, 17 set 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>>. Acesso em:10/11/2017

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte:** gênese e estrutura do campo literário. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

EMBRATUR. Departamento de Estudos Econômicos. **Conceitos Turísticos.** Divisão de Economia do Turismo. 1991.

FERREIRA, Francisca. História da casa do artesão. 30 out. 2018. Entrevista concedida a Nete Irene dos Santos Almeida.

HUNZIKE, W. & KRAPF, K. *Algemeine Freudenverkehrlehre*. Zurique, 1942

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1^aed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed: Atlas. 4º edição. São Paulo, 2002

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico.** 11º ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato e arte popular:** duas faces de uma mesma moeda. Brasília: Ministério da Cultura - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2009.

Patrimônio histórico: um projeto do presente. Secretaria de Estado de Cultura, Disponível em:<<http://www3.cultura.mt.gov.br/imprime.php?cid=102971&sid=9842017>> Acesso em:09/09/2018

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Termo de Referencias: atuação do sistema Sebrae no artesanato.**2010.

SESC Mato Grosso. Disponível em:<<http://www.sescmatogrosso.com.br/casa-doartesao/conteudo-sobre-a-unidade.html>>Acesso em 10/11/2017

XAVIER, Gilmar. **Artesanato e a casa do artesão.** 10 nov. 2018. Entrevista concedida a Nete Irene dos Santos Almeida.

APÊNDICES

a) Roteiros de entrevistas

Os resultados das entrevistas podem ser apresentados nas informações coletadas com duas artesãs que fornecem seus artesanatos na Casa do Artesão. As entrevistas realizadas junto às artesãs do São Gonçalo Beira Rio e com uma das primeiras Funcionárias da Casa do artesão, foram compostas pelas seguintes perguntas:

Roteiro 1- Entrevista com as artesãs de São Gonçalo Beira Rio

1. Qual a tipologia do trabalho que é produzido?
2. Como se iniciou essa atividade?
3. O que significa o artesanato para você?
4. Quais são as ações que a associação realizou para os artesões associados? Vocês tem uma associação? Onde fica essa associação?
5. Que tipo de material é usado para fazer o artesanato?
6. De onde é retirada a argila?
7. Quanto custa a argila?
8. Em média, um barco desses dá para produzir quantos artesanatos?

9. As ações desenvolvidas pela associação trouxeram algum benefício para a atividade?
10. Você participou de algum projeto promovido pelo programa estadual de desenvolvimento do artesanato?
11. A sua vida profissional mudou com a realização desses projetos?
12. Como é feita a comercialização dos seus produtos?
13. Você acha que o programa do desenvolvimento do artesanato atende as atividades da produção e comercialização da renda da casa do artesão? Faça uma avaliação do custo, de como é pago lá na casa do artesão, como a casa do artesão valoriza seu trabalho?
14. Com a renda obtida através do artesanato você melhorou sua condição de vida?
15. Em média qual a sua renda com artesanato?
16. Ouve a aquisição de algum bem com a renda do artesanato?
17. O que você diz a respeito da transmissão desses ensinamentos sobre artesanato na sua família?
18. Você confirma que são oferecidos esses cursos, através do SESC e da associação para a comunidade?
19. O que é preciso para fazer o cadastro na casa do artesão? É difícil?

As perguntas foram elaboradas de acordo com a relação do entrevistado com a casa do artesão, as questões anteriores foram voltadas para as entrevistadas de São Gonçalo Beira Rio. Na entrevista com Gilmar Xavier algumas perguntas foram acrescentadas.

1. Em relação ao estudo da casa da estrutura entre os artesãos, há encontros e palestras?
2. Sobre o Artesanato do SESC, alguns artesãos que participam no dia de 5^a feira, no SESC, são da Casa do Artesão também?
3. Qual a proporção das pessoas que trabalham nas duas unidades?
4. Há preocupação quanto a Casa do Artesão, agendando cursos que possam compartilhar os ensinamentos aberta a comunidade, devido os filhos dos artesãos não terem interesses em seguir essa profissão?
5. Como os artesãos foram escolhidos na época em que você entrou? Hoje, ainda é da mesma forma de escolher ou teve mudanças?
6. Tem desconto de impostos para o artesão?
7. E como é sobre a venda do produto para turistas internacionais?
8. Em relação dos artesãos quanto à aposentadoria, é discutido alguma coisa quanto a isso? Você contribui com o INSS?

9. O SESC usa algum critério ao artesão do Comercio Justo em sua escolha e no preço que coloca lá na loja?

10. Qual é o critério de seleção de produtos de artesanatos a serem exposto para venda?

Tem uma exigência para ver a veracidade do trabalho? Vão a casa para ver o ateliê?

b) Autorização de Imagem

Autorização de Imagem

Eu, Auribela Rodrigues de Barros,
(RG. 9306953-9), CPF 569 149 031-15

(morador(a)/diretor(a) ou o cargo que a pessoa ocupa)

autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/intervistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 26 / Outubro 2018.

Auribela
Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, Cláudia Rodrigues de Moraes Antunes,
 (RG. 511137), CPF 460628571-20, morador(a)/diretor(a) ou
 o cargo que a pessoa ocupa autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação
 das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para
 fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e
 restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
 direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 27 / Outubro /2018.

Cláudia Antunes

Assinatura

Artesanato de São Gonçalo Beira Rio

Autorização de Imagem

Eu, Francisca Ferreira,
 (RG. 206812), CPF 079357657-20, morador(a)/diretor(a) ou
 o cargo que a pessoa ocupa autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação
 das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para
 fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e
 restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de
 direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 30 / out /2018.

F. Lira

Assinatura

Autorização de Imagem

Eu, Gilmar Xavier,
RG. 1571318 / SSP SL CPF 459969 979 -91,
Ocupação: Artesão,

Autorizo a gravação de vídeos e fotografias e a veiculação das minhas imagens e depoimentos/entrevistas em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 09 / Novembro /2018.



Assinatura